ANNO DE 1831. SEXTA FEIRA 4 DE FEVEREIRO. NUMERO 27.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

CORRESPONDENCIA.

SR. EDITOR - Graças á constancia dos nossos dignissimos Deputados! Graças a seus incançaveis disvellos. Conseguimos hum verdadeiro triunfo dos absolutistas na reunião das duas Camaras. Não faltarão cabalas, não se poupou intrigas para estorvar essa tão desejada fuzão. A lei do Orçamento dava colicas ao Gabinete secreto, e geralmente a quantos desejão, que as couzas do Brazil vão na mesma relaxação, e dezordem. Não serei eu o escriptor imprudente, que aconcelhe, ou insinue aos Povos a desobediencia, e revolta; pelo contrario não tenho sessado, nem sessarei de lhes admoestar a paciencia rasoavel, a submissão, e respeito ao Governo: más não serei tãobem eu que para lisongear, e merecer os favores do Governo, prostitua a minha pobre penna procurando capear a sua perfidia, e embair o espirito publico defendendo os passos do mesmo Governo, quando estes sobejamente nos convencem da existencia da cabala recolonizadora.

As Folhas Ministeriaes esbofão-se por apadrinhar o Governo: hum nôvo Periodico (o Verdadeiro Patriota) sua camizas para desculpar, e cohonestar as medidas do mesmo Governo: mas todos esses Escriptores, furtando o corpo ao ponto da questão, espraião-se pelo vasto campo neutro dos lugares communs, e nelles embebem paginas, e paginas dos seus Periodicos. Todos sabem alias, que lugares communs servem algumas vezes para amplificações Oratorias, e assim mesmo he preciso, que recaião sobre cousas provadas, ou conhecidas: mas na parte polemyca nada provão; são proposições vagas, que, quando muito, so prestão para gastar tempo, e papel. Quando eu accuzo o Governo de más intenções, e o faço produzindo factos; he mister, que os seus advogados ou mostrem, que taes factos não existirão, ou que forão diversos, do que eu os figuro. Nada disto fazem os Periodicos Ministeriaes. Se lhes mostro a escandalosa protecção, que o Governo tem dado a quanto absolutista enxovalha o solo brazileiro; respondem com huma enfiada de declamações contra os demagogos, e farroupilhas: se lhes aponto para a ereação da faccinorosa columna, obra encomendada sem duvida pelo façanhoso Ministerio do Sr. J. C. P.; se lhes recordo os despachos, e mercês concedidos ao turbulento absolutista Pinto Madeira, e a outros que taes inimigos publicos, e insolentes da Constituição, e até da mesma Independencia; redarguem dizendo, que os calangros só querem republicas; que as republicas são governos tumultuosos, e outras asserções geraes, que não vem ao caso. Se produzo o irrizorio summario contra os columnas, recomendado a inteireza do Sr. Dezembargador Gustavo, protector publico dos mesmos columnas; saem-se com outras declamações contra os escriptores liberaes.

O mesmo Verdadeiro Patriota queixa-se amargamente de que pertenda-se tirar empregos, e officios a varios cidadãos so por que assim o querem os Periodicos liberaes, havendo leis para castigar os infractores, e inimigos da Constituição. Certamente: todos convirão, que seria gravissima injustiça, se o Governo apeasse dos lugares a qualquer cidadão só por que se diz, que este he desafecto á Constituição: mas deste procedimento iniquo a empregar sujeitos absolutistas conhecidos vai huma grande distancia; e o que mais escandaliza na marcha do mesmo Governo he a parcialidade, nunca desmentida, com que procede sempre em beneficio dos votos do absolutismo e com implacavel rancor aos que dão, a mais leve suspeita de liberalismo. Em 1824 so por que sedisse, que o Sr. Sequeira, Capitam Mor de Cimbres accolhêra em suas terras alguns envolvidos na revolta, foi logo tirado do posto, e substituido por outro. Na borraxeira dos Afogados só por que o Capitam Mór de Santo Antão, homem brando, e pacifico não correo justas, e torneos contra aquelle pugillo de vadios, foi dimittido do emprego, e logo posto em seu lugar hum Torres Galin-

do, (*) cujo affecto á Constituição digão
qual he os miseros Povos da quella Villa.

O Governo prometteo solenemente á
face dos Ceos, e da terra de não involver
o Brazil na guerra de Portugal, e menos
nas dispesas para ella indispensaveis: da
justificação do Sr. Marquez de Barbacena
bem se deixa ver *as grandes sommas*, que
o Brazil estava dispendendo com a Ilha
3.ª, emigrados Portuguezes, etc.: e os Es-
criptores, que fallão livremente só recebem
em resposta, ou punhaes, como aconteceo
aó infeliz Redactor do Observador Consti-
tucional de S. Paulo, (porque escreveo con-
tra os despropozitos do Sr. Ouvidor Japias-
sú) ou declamaçoes fastidiosas contra de-
magogos, e calangros nas Folhas Ministe-
riaes: finalmente clama-se contra a compra
illegal de 10$ armas, fardamento completo,
e mais pertences para 10$ homens, tudo ás
escondidas da Assembléa, o que indica má
fé, e pertençoes sinistras: aqui d'ElRei que
os farroupilhas querem acabar com o Thro-
no, e mais com o altar; são aniveladores,
revolucionarios; porque não são tollos, tem
seus olhos para ver, seus ouvidos para ou-
vir, e suas lingoas para fallar. Não lhes dê
o Governo destes, e d'outros motivos; que
elles não terão que ver, nem que ouvir, nem
que fallar. Fazerem das suas; e ainda em
cima quererem, que todos se callem, he o
que só se póde conseguir por milagre, ou
reduzindo-nos ao systema da Turquia.

Diz o mesmo verdadeiro Patriota, que
ainda sendo certas as faltas do Governo; ao
Escriptor bem intencionado cumpre acalmar
os animos, chamar os Povos á obediencia,
etc. etc. Convenho: mas he não menos pre-
ciso, que o Governo dê provas não equivo-
cas de estar emendado de seus erros, troca-
do de suas sinistras intenções; e não quan-
do parece levar geito de atabafar os seus
planos com meras palavras até que se offe-
reça lanço favoravel de sair com o seu in-
tento. *Já se foi o tempo de enganar os ho-*
mens assim o disse o Nosso Magnanimo Im-
perador) O Governo não póde recobrar a
confiança nacional, em quanto não se mos-
trar limpo, e escoimado de toda a suspeita:
e o que he, que dicta a prudencia em taes
circunstancias? O Governo tem voado,
como hum raio, a suffocar, e castigar qual-
quer tentativa democratica: mas para obs-
tar a publicos ensaios de absolutismo cami-
nha com passos de tartaruga; se não he
que se mette na concha, a espera do rezul-
tado.

Pois se não fôra a segura confiança na

(*) A'proposito, e para prova da consti-
tucionalidade, e capacidade do referido Ca-
pitão Mor publicamos a seguinte peça, que
temos em nosso poder, e vai copiada fiel-
mente.

— Copia — « Illustrissimo Sr. . . . . . . :
Sendo do meu dever como incarregado por
Sua Magestade O Imperador a promover o
bem Publico Amor e respeito aos inauferivis
direito do Altar e do Trono; Base funda-
mentar da Felicidade dos Povos que tenho
a honra de Comandar, dando decididos ex-
empolos a meo Alcance dedicados a Deos e
ao Monarca a beneficio daquelles individuos
que de certo se extravião do verdadeiro ca-
minho de sua felicidade instigado o meu
coração destes principios incontestaves de
razão, e Justiça pondo em haplicação em
parte as obras de Mizericordia fis aprihen-
der Francisco Maxado do Reis, que pro-
pensso se axava para hum habismo que a
muito cava para o tragar, e a todos quantos
infelismente marxam pelas varedas das tre-
vas surdos a vós salutar da razão, da Justi-
ça e ultimamente da Caridade com Sigo
mesmo com sua consorte e seos caros filhos:
qual tem sido a marxa de suas assoens desde
24? V. S. bem o sabe . . . e a vós geral
destes povos que sem motivo offendeo, que
pondo Balizas a modestia direi que Deos
concente não para sempre e escreve muito
direito por Linhas que aos incapazes de ref-
flessoens profundas parecem tortas. He
precizo que os homens ponhão lemites as
suas paxoens desenfreiadas; com hum te-
nou mal que para offucturo só redunda no
bem, quem ãma o pecado peresse nelle per-
cizo se fás a quem tem a seo cargo o vigiar
aciduamente para o bem do publico e indi-
vidual. V. S. porem vacilante no meo o-
brar da maneira expendida e o mais que o-
mito pensara que eu marxo ao som distem-
perado. Eu sigo principios . . . imbora aser-
bos para fins dezejados . . .

« Creio não percizar de mais penadas pa-
ra me entender e por me poupar a mais ex-
pendido que por obra devo executar porem
a minha natural philantropia a V. S. dedi-
cada permite dizer-lhe que o homem de bem
deve ser superior a grandes Males, e como
não o será aquelles que redundão no bem?

« Tenha a bondade avistar-se com migo
urbanamente para o que muito importa ve-
nha a menha as oras que quizer no Engenho
e dali eu ser avizado para nos intendermos
que nisso pende o bom andamento do ser-
visso.

« Deos Guarde a V. S. Engenho do Ca-
nha 12 de Outubro 1830. Sou etc. — Do-
mingos Lourenço Torres Galindo — »

protecção do Governo, veriamos tantos alfanados franchinotes, tanto Officialzinho ignorante fazendo alarde de desprezar a Constituição, e dizendo de publico, que são Imperialistas, por acinte aos Constitucionaes, a quem não chamão outra cousa, se não republicanos? Temos visto acabar em patibulos muitos destes infelizes forjadores de democracias, outros existem foragidos, desterrados, e suas familias lutando na dor, e na miseria: já se vio hum só inimigo da Independencia, e Constituição, não digo castigado, mas que não tenha sido acolhido pelo Governo, despachado, e condecorado? Só aquelles que não tem requerido, ou que morrem pagãos por falta de padrinhos. Hoje tanto mal nos podem causar os republiqueiros, como os absolutistas; tanto crime he querer democratizar o Brazil, quanto promover nelle a Monarquia absoluta: o que indica pois tanta bravosidade de Governo em reprimir aquelles, e tamanha incuria, tanto desleixo, tantas desculpas, quando se tracta de obstar, á insolencia destes? O que alegamos contra o Governo he huma progressão de factos, todos contrarios á boa fé, e encaminhados a invalidar o systema Constitucional; factos, que os Jornaes do Ministerio mal poderão cohonestar, quanto mais defender. Não he meu intento desapreciar o Governo; antes ao mesmo tempo, que o increpo de seus errados procedimentos não sésso de recomendar aos Povos a obediencia, na espectação de melhor futuro: quem assim escreve, deseja sinceramente, que as cousas melhorem: e em verdade se o Governo for mudando de marcha, e der demonstrações de franqueza, e adherencia á Constituição, eu serei o primeiro a dar-lhe mil louvores, sem todavia delle pertender mercê alguma. Finalmente mostre-se o Governo de accôrdo com a verdadeira opinião Nacional; não accolha absolutistas conhecidos; remova das Provincias certos Ministros, que já com seus tramas columnaticos, já com o seu escandaloso peculato tem irritado sobre modo o sofrimento dos Povos; mostre, que quer, e deseja efficazmente o progresso do Regimem Constitucional.; e eu aposto, que acabaráõ todas as queixas rasoaveis: e quando alguns descontentes injustos o increparem, mil pennas rectas, e justiceiras saîrão em sua defeza, fallando mais alto que tudo os seus bons feitos, que são os unicos arrimos solidos dos Governantes. Tal he o humilde parecer do

Somnambulo.

PARAIBA.

Edital.

A junta da Administração, e Arrecadação da Fazenda Publica desta Provincia da Paraiba do Norte, havendo recebido a Imperial Provizão do Thezouro de nove de Dezembro do anno proximo passado, em que se lhe determina empregue o saldo disponivel de seus cofres em letras de cambio passadas, e endoçadas por pessoas de reconhecido credito, e remeta para Londres aos Contractadores dos emprestimos Brasileiros na proporção indicada em outra Provisão da mesma data; convida aos Negociantes desta Praça, e aos de qualquer outra, que estejão nas circunstancias de passar as sobreditas letras, para que hajão de comparecer por si, ou por Procuradores nas sessões da mesma Junta de vinte e seis, e vinte e nove do corrente, (Janeiro) e nas de cinco ate vinte e oito do mez de Fevereiro, afim de se ajuntar, e convencionar com elles sobre as mencionadas letras, e cambio. E para que chegue á noticia de todos se mandou passar o presente Edital. Secretaria da Junta da Fazenda Publica da Provincia da Paraiba do Norte vinte e cinco de Janeiro de mil oito centos e trinta e um — O Escrivão Deputado Bernardo Lobo de Souza.

LEILAO' HOJE.

EMl. Ricou e Boileau fazem leilão hoje 4 do corrente em a casa da sua residencia, rua da Cruz n.° 60, de vinho de Chateau-Margaux de primeira qualidade, em caixas, Principiara as 10 horas e meia.

LEILAO'.

EMl. Ricou e Boilleau fazem leilão a bordo do Brigue Brasileiro Scipião, fundeado na praia do Collegio, da carregação de carne secca de boa qualidade, e livre d'avaria, do dito navio.

Far-se-ha por lotes de 500 arrobas, tirando-se, alguns momentos antes de abrir os lanços, 100 a 200 arrobas por amostra do lote a arrematar.

O pagamemento se fará em letras de cobre á 20, 40, e 60 dias.

Este leilão principiará sabbado 5 do corrente, ás 8 horas precisas da manha, e continuar-se-ha todos os dias de fazer, ate acabar a carregação.

Para maiores informações ou para ajustes particulares, dirijão-se aos sobreditos na rua da ruz n. ° 60, ou a bordo do referido brigue.

VENDAS.

UM sobrado de 2 andares, chãos proprios, com quintal murado, e cacimba, sito na rua de Livramento ao eutrar para a rua Direita D. 20: na rua dos Quarteis, D. 3, 2.° andar, das 6 ate ar 8 da manhã, e do meio dia ate as 3 da tarde, ou anuncie-se por esta folha.

— Um escravo de nação, 18 annos, ladino, sem vicios, e sadio: na rua Direita no 1.° andar da casa D. 11.

— Nas lojas d'Antonio Joze Bandeira e Mello alem do ja sabido, continua a ter excellente rape Brazileiro d'Area preta na Bahia.

—Uma pedra oitavada, vinda do Porto, propria para tremor: em Olinda rua do Amparo caza D. 34.

— Uma preta, ladina, bonita figura, engoma, ensaboa, e tem muito bom leite para criar: na rua Nova sobrado n.° 32 2.° andar.

— Fio de çapateiros e seleiros em miadas de libra, e linhas de bretanha e pano de linho em meadas: na loja de fazendas D. 11 na Pracinha do Livramento proxima a rua do Queimado.

ALUGUEL.

ALuga-se um preto para o serviço de casa: quem o tiver dirija-se a rua do Rozario que vai para o Carmo em caza de Joaqulm Aurelio 1.° andar, ou anuncie-se.

ROUBO.

SAbbado 20 de Janeiro as 7 horas da noute furtarão da porteira do Engenho de S. Anna, Freguesia de S. Amaro Jaboatão 2 quartaos com cangalhas, conduzidos do Recife por 2 moleques, dos signaes seguintes

Um rodado com muitas pintas de pedrez, frente aberta, a junta da mão inxada, e clinas caidas.

Outro ruço, com pintas de rodado, frente aberta, uma mão e 2 pes calçados, clinas e caudas compridas: voltarão pela mesma estrada, e forão encontrados ate os Affogados: quem delles souber, quera denunciar no mesmo Engenho ou na Boa-vista rua do Hospicio D. 1, e receberá de alviçaras o valor dos 2 ditos cavallos sendo que cheguem a mão do seu dono.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios Entrados no dia 1.° de Janeiro.

— *Porto* 40 dias; G. Port. *Castro 1.°*. Cap. *João Gonsalves da Graça* equip. 38; carga generos de Portugal: á *Antonio Joze de Amorim*. Passageiros Maria Angelica e 4 meninos.

— *Bahia*; 12 dias; B. Ing. *Phulomela*, Cap. *Jos. Sprott*, equip. 11; em lastro.: á *Johnston Pater e C.*

— *Una*; 1 dia; S. *S. Joze Triunfo*, M. *Joaquim Gonsalves*, equip. 14; carga caixas: de *D. Anna Maria do Rego*. 1 passageira.

— *Dito*; dito; S. *Dezengano feliz*, M. *Felis da Costa*, equip. 8; carga caixas: de *João Alves de Carvalho Porto*.

— *Pará* pelos demais portos da escala; 34 dias; Paq. N. *Patagonia*, Com. o 1.° Tenente Joaquim Lucio de Araujo. Passageiros— do Para' Antonio Manoel dos Santos, e Leonel Joaquim da Serra para o Rio de Janeiro: do Maranhão Duarte Carlos Monteiro, e Guilherme Carlos Monteiro, Estudantes, e o Cadete d'Artilharia Manoel Candido Barboza para o Rio: do Ceara' Antonio Joze Machado, e John Brindsley Tox, subdito Britanico.

Entrados no dia 3.

— *Porto de Galinhas*; 1 dia; S. *Temeridade*, M. *Leandro Joze de Souza*, equip. 8; carga caixas: de *Antonio da Silva Coelho*.

— *Londres*; 59 dias; B. Ing. *Ranger*, Cap. *Alexander; Donaldson*, equip. 10; em lastro: á *Antonio Marques da Costa Soares*.

Rio de Janeiro; B. *Dous Irmãos*, Cap. *Antonio Fernandes Moura França*, equip. 13: carga polvora, carne seca, e outros generos: á *Joze Antonio de Oliveira*.

— *Porto de Galinhas*; 14 horas; S. *N. S. do Rozario*, M. *Jeronimo Moreira*, equip. 10: de *Joze Antonio Falcão*.

Sahidos no dia 31. de Janeiro.

—*Genova*; Polaca Sarda *Hebe*, Cap. *Bernardo Ragio*, equip. 12; carga assucar, e algodão.

Saidos no dia 1.°

— *Baltimore*; BE. Amer. *Medal*, Cap. *E. Peterson*, equip. 8; carga assucar e coiros.

— *Una*; S. *S. Antonio Triunfo*, M. *Joze Ignacio*, equip. 12; em lastro.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.